

## **Radar 14 – 19/08/2014**

A primeira quinzena de agosto foi marcada por um acontecimento inesperado. A queda do avião de campanha do PSB que deixou mortos o presidenciável Eduardo Campos e seis membros de sua equipe mobilizou os jornais de todo o país. No dia da tragédia, 13 de agosto, a mídia só falou nisso. Não havia espaço para outras ocorrências, sendo primordial mostrar ao público as circunstâncias do acidente, o perfil do candidato e as consequências políticas de tal acontecimento.

O Radar 14 também detectou outros temas destacados pelos meios de comunicação. Em Belo Horizonte, o possível despejo de ocupações na Granja Werneck e a punição de estudantes da UFMG por trote racista foram amplamente divulgados. Em nível nacional, vemos em relevância os bastidores políticos e os rumos da campanha eleitoral, além do menino que teve parte do braço arrancado por um tigre em um zoológico e o mistério do serial killer de Goiás. No campo internacional, o suicídio de Robin Williams ocupou manchetes, assim como o surto do ebola e os conflitos armados no Oriente Médio, no Iraque e na Ucrânia.

### **Eduardo Campos**

A repentina tragédia que abateu o presidenciável Eduardo Campos (PSB) foi assunto principal na mídia. Foram traçados os perfis das vítimas, em especial o de Campos, que na noite anterior havia participado de uma entrevista no Jornal Nacional e ganhado certa visibilidade. As reportagens relataram sua trajetória política no nordeste do país, onde começou cedo na militância ao lado do avô, Miguel Arraes. Os textos focaram na dor da família e na comoção geral em Pernambuco, onde foi governador bem avaliado. Enquanto isso, outros jornalistas acompanhavam as buscas pelos corpos das vítimas, identificadas apenas com a ajuda de exames de DNA.

As repercussões de tal acontecimento logo foram discutidas nos meios de comunicação. O que causou o acidente? Nem mesmo a caixa-preta respondeu ao mistério, já que falhou e não registrou as últimas conversas dos pilotos. Em outra vertente, jornalistas da área de política já se perguntavam qual seria o novo cenário eleitoral com a ausência de Campos. Com o PSB rachado em torno da vice da chapa, Marina Silva, não faltaram análises e especulações sobre o pleito de outubro.

## **Eleições**

Antes do luto decretado pelas campanhas devido à morte de Eduardo Campos, candidatos já eram sabatinados pelos meios de comunicação. Antes do acidente, o pernambucano havia participado de entrevistas no G1 e no Jornal Nacional. Aécio Neves também passou pela bancada de William Bonner e Patrícia Poeta, que expressaram comprometimento em confrontar os problemas na gestão de cada político e questionar seus programas de governo.

O assunto da eleição começou a ganhar corpo nessa reta final, a dois meses da votação. Além das sabatinas, ela entrou em pauta por outras vias. A revista Carta Capital, por exemplo, tematizou o poder dos evangélicos. A matéria diz que muitos políticos acompanharam a inauguração do Templo de Salomão, da Igreja Universal de Edir Macedo, como a presidente Dilma Rousseff e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Essa é a demonstração, segundo a publicação, da conscientização da força que essa classe religiosa possui, já que soma mais de 42 milhões em todo o país.

O G1, por sua vez, revelou o montante arrecadado por candidatos aos governos estaduais. Ao todo, as doações chegam a R\$ 80 milhões apenas no primeiro mês de campanha. Já o Ibope divulgou o resultado de uma pesquisa sobre a avaliação do governo federal. Segundo o levantamento encomendado pela TV Globo, 32% consideram a gestão atual ótima ou boa, 35% a classificam como regular, e 31%, como ruim.

O jornal Estado de Minas falou sobre a pesquisa MDA/EM Data, em que Aécio aparece na frente na disputa eleitoral em Minas e no Distrito Federal. Os jornais mineiros também destacaram a troca de farpas entre os candidatos ao governo Fernando Pimentel (PT) e Pimenta da Veiga (PSDB) no debate da TV Band.

## **Hacker no Palácio do Planalto**

Ganhou grande visibilidade o caso de informações acrescentadas em perfis de dois jornalistas na enciclopédia virtual Wikipedia. Os veículos classificaram como mentiras as alterações feitas sobre Miriam Leitão e Carlos Alberto Sardenberg. Ele é acusado de criticar a política de corte de juros por ser irmão de um economista da Federação Brasileira de Bancos. Já o novo trecho sobre a especialista em economia diz que ela defende Daniel Dantas, denunciado por corrupção e suborno. Segundo as investigações, a adulteração das biografias foi feita na rede de computadores do Palácio do Planalto.

## **Polêmica Santander**

Os jornais acompanharam atentamente o desfecho do impasse causado pelo informe do Santander a clientes VIPs. Em 7 de agosto, foi noticiado que o banco demitiu quatro

funcionários por causa da nota que criticava Dilma Rousseff e especulava mais baixas na economia em caso de reeleição. Segundo as reportagens, a empresa cedeu às pressões do governo para acalmar a presidente e o PT.

### **Ocupações**

A Granja Werneck foi foco dos noticiários em Belo Horizonte devido à possibilidade de despejo a qualquer momento. A Polícia Militar se preparava para a desocupação do local, quando, na noite do dia 12, a ação foi cancelada pela Justiça. No dia seguinte, o TJMG suspendeu a liminar que impedia a ordem de despejo de famílias na região do Isidoro, na região norte da capital. Com a nova decisão, cerca de 30 manifestantes fecharam a Avenida Avaí, no bairro Dom Bosco.

### **Não ao trote**

Mais de um ano após a denúncia de trotes racistas, o Conselho Universitário da UFMG desligou um estudante de Direito e suspendeu outros três. Eles eram acusados de envolvimento em um trote a calouros do primeiro período em março de 2013. Na época, duas fotos veiculadas em redes sociais foram temas de reportagens. Em uma delas, um jovem aparecia amarrado em uma pilastra enquanto veteranos simulavam a saudação nazista. Na outra, uma aluna pintada de preto, com a inscrição Caloura Chica da Silva, é segurada por uma corrente.

### **O app do segredo**

Após burburinho nas redes sociais, os veículos brasileiros foram atrás de informações sobre um novo, badalado e polêmico aplicativo para celular. Depois do Tinder e do Lulu, foi a vez do Secret, plataforma em que pessoas podem postar segredos sem se identificar. Em BH, os colégios particulares se mostraram preocupados com a exposição de adolescentes nas mensagens. Já há casos de fotos com apelo sexual no app.

As pautas giraram em torno do perigo das postagens anônimas. Algumas podem ser consideradas bullying, como apontaram especialistas. Em São Paulo, um jovem entrou com um processo pedindo a retirada do Secret do ar após ter fotos íntimas reveladas.

### **O menino e o tigre**

A notícia da criança que teve o braço amputado após o ataque de um tigre no zoológico de Cascavel, no Paraná, ganhou repercussão nacional. Imagens do menino de 11 anos invadindo a área restrita e tentando chamar atenção do felino foram amplamente divulgadas. Segundo testemunhas, o pai teria incentivado o filho a se arriscar próximo à jaula. Surgiram na mídia,

então, debates em torno do caso. Houve quem pedisse o sacrifício do animal. Já outros defendiam a espécie e pediam o fim da contemplação de bichos em zoológicos. Em meio à polêmica, o homem e o menino concederam entrevistas ao Fantástico. Este disse que o pai não teve culpa e contou como está se adaptando à nova vida na casa da mãe, em São Paulo.

### **O serial killer de Goiás**

Os jornais de todo o Brasil entraram na caçada do suspeito de assassinar 15 mulheres em Goiânia. Todas foram mortas da mesma forma: baleadas por um motoqueiro. Relatos e imagens de alguns crimes mostram que ele sempre está vestido com roupas escuras e atira à queima-roupa. As matérias falam de uma população assustada e com medo de sair de casa mesmo após a prisão de dois suspeitos, já que a polícia não confirmou se eles têm realmente envolvimento com os crimes.

Muitos veículos foram além e puseram em xeque a estrutura e o pessoal da polícia. Segundo as reportagens, Goiás ocupa a última colocação em resolução de inquéritos, com apenas 35% de sucesso nas investigações.

### **O gênio do humor era triste**

A morte do comediante de Hollywood Robin Williams, aos 63 anos, teve cobertura maciça no mundo. No Brasil, a mídia acompanhou as investigações e traçou o perfil do ator, ganhador do Oscar e intérprete de personagens históricos no cinema. Quando anunciada a causa da morte, por enforcamento, jornais divulgaram que o ator não resistiu à depressão e ao vício em álcool e drogas. Muitos jornais tematizaram a questão como um problema social que precisa de tratamento para não desembocar no suicídio.

### **Ebola: o mundo em estado de alerta**

A crise enfrentada por países africanos devido ao maior surto de ebola da história continua sendo acompanhada pelos jornais. A OMS decretou emergência de saúde pública mundial por causa da epidemia, que já deixou mais de mil mortos desde o início do ano. A organização ainda convocou a comunidade internacional para se mobilizar contra a doença e pediu fortes medidas de controle nos pontos de saída dos países afetados.

Dias depois deste anúncio, foi noticiada a morte de um missionário espanhol, levado a Madri para tratamento com um medicamento experimental fabricado nos Estados Unidos. O remédio também foi aplicado em dois trabalhadores humanitários norte-americanos, que apresentam sinais de melhora. Logo em seguida a esses acontecimentos, o Comitê de Ética da OMS aprovou o uso de tratamentos não homologados na luta contra a febre hemorrágica.

Alguns veículos debateram o problema do preconceito com o ebola. Muitos sobreviventes foram excluídos das comunidades, rejeitados até mesmo por familiares.

### **Conflitos armados**

No Oriente Médio, a situação continua tensa, como mostram os jornais. Enquanto diplomatas israelenses e representantes das milícias palestinas anunciavam no Cairo, no Egito, a extensão do cessar-fogo por mais cinco dias, o Hamas disparou foguetes sobre o território judeu. Israel não abriu mão de retaliar os combatentes e disparou foguetes na Faixa de Gaza.

Já os EUA proibiram suas companhias aéreas de sobrevoarem o Iraque devido ao risco do confronto entre jihadistas do Estado Islâmico do Iraque do Levante e as forças de segurança do Iraque. Os americanos bombardearam o território sob a justificativa de conter o avanço terrorista.

Enquanto isso, rebeldes pró-Rússia derrubaram um caça e um helicóptero ucranianos. Uma das aeronaves era da Cruz Vermelha e não carregava armas. Com a ofensiva, a Otan voltou a pressionar Moscou para que retire suas tropas da fronteira.

O Radar #14 é resultado do monitoramento realizado de 07 a 15 de agosto de 2014.

Durante esse período, foram capturados no máximo três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol

- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)

- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa 1ª edição (TV Alterosa/SBT)

- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)

- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja